

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**JULIA GRAZIELA FREITAS BRUM**

**A IMPLANTAÇÃO DA PLATAFORMA  
GOOGLE FOR EDUCATION PARA  
AUXILIAR NO ENSINO DA DISCIPLINA  
DE SOCIOLOGIA**

**Porto Alegre  
2019**

**JULIA GRAZIELA FREITAS BRUM**

**A IMPLANTAÇÃO DA PLATAFORMA GOOGLE FOR EDUCATION  
PARA AUXILIAR NO ENSINO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Prof. Dr. Felipe Becker Nunes**

**Porto Alegre  
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir este trabalho de pesquisa agradeço primeiramente ao Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, na pessoa de Jaqueline Schneider Somavilla atual diretora e Ana Cláudia Werlang vice diretora, por não medirem esforços para que eu pudesse realizar o experimento no Instituto, mesmo com tantas dificuldades encontradas, agradeço também aos meus alunos, pois, sem eles nada seria possível, a participação e dedicação das turmas 201, 202 e 203 foram fundamentais para que o experimento alcançasse pleno sucesso.

Registro aqui o meu profundo agradecimento a minha família que compreendeu todas as minhas ausências e me apoiou incondicionalmente, ainda ao Tutor/ Orientador Prof. Dr. Felipe Becker Nunes pela incansável dedicação e paciência durante todo o processo de construção do trabalho de conclusão do curso.

De um modo especial agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a todos os coordenadores, professores, tutores que se empenharam na execução do curso, para que este alcançasse pleno sucesso. Meu muito obrigado a todos os envolvidos neste processo, pois, sem vocês não seria possível concluir esta etapa no meu processo de crescimento profissional/ acadêmico.

## RESUMO

Na atualidade as tecnologias exercem um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, e desta forma cada vez mais o professor vem buscando e refletindo sobre sua prática pedagógica. A disciplina de Sociologia na maioria das vezes é tida como pouco atrativa para os alunos, nesse sentido as TIC de um modo geral possibilitam novas experiências, possibilidades de desenvolvimento das atividades pedagógicas, nesse contexto a utilização da plataforma Google for Education, norteará este trabalho. Através de uma pesquisa iremos investigar de que forma as tecnologias educacionais atuam no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas de Sociologia, sendo adotado o aplicativo Google for Education como principal alternativa tecnológica para a condução das atividades. O presente estudo foi realizado na forma de um experimento, onde foram selecionadas duas turmas do ensino médio do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, localizado na cidade de Cachoeira do Sul, aos participantes da turma I (202) os conteúdos e atividades foram desenvolvidos com o método de ensino tradicional sem a utilização de qualquer mídia ou recurso digital, na turma II (203), as atividades conteúdos e avaliações estavam concentradas na plataforma Google for Education. Após a conclusão do experimento, foi possível constatar que a turma II obteve desempenho superior a turma I, ao analisar os questionários e relatos individuais, constatou-se que a plataforma Google for Education despertou interesse, o comprometimento a cooperação e acima de tudo, a disciplina de Sociologia tornou-se fascinante aos olhos dos alunos que participaram de novas vivências ao utilizarem a plataforma, pois, foi guiado no sentido de conhecer diversas ferramentas de ensino-aprendizagem durante o experimento. Ao analisar o desempenho da turma I (202), podemos concluir que a ausência das mídias e tecnologias durante as aulas, mais especificamente a utilização da plataforma Google for Education, tornou as aulas cansativas, pouco atrativas, fatos estes que se refletiram diretamente nas atividades e avaliações desenvolvidas no experimento.

**Palavras-chave:** Sociologia; prática pedagógica; experimento; Google For Education

## ABSTRACT

At present, technologies play an important role in the teaching-learning process, and in this way, the teacher is increasingly seeking and reflecting on his pedagogical practice. The discipline of Sociology in most cases and considered as unattractive for the students, in this sense the ICT generally allow new experiences, possibilities of development of pedagogical activities, in this context the use of the platform Google for Education, will guide this work

Through a research we will investigate how the educational technologies act in the process of teaching-learning during the classes of Sociology, being adopted the application Google for Education as main technological alternative for the conduction of the activities.

The present study was carried out in the form of an experiment, where two high school classes were selected from the State Institute of Education João Neves da Fontoura, located in the city of Cachoeira do Sul, to the participants of class I (202). developed with the traditional teaching method without the use of any media or digital resource, in class II (203), content activities and assessments were concentrated on the Google for Education platform.

After the conclusion of the experiment, it was possible to verify that the class II obtained superior performance to class I, when analyzing the questionnaires and individual reports, it was verified that the platform Google for Education aroused interest, the commitment to cooperation and, above all, the Sociology discipline became fascinating in the eyes of the students who participated in new experiences when using the platform, therefore, was guided in the sense of knowing several teaching-learning tools during the experiment.

In analyzing the performance of class I (202), we can conclude that the absence of media and technologies during classes, more specifically the use of the Google for Education platform, made classes tiring, unattractive, facts that were directly reflected in the activities and evaluations developed in the experiment.

**Keywords:** Sociology; pedagogical practice; experiment; Google For Education.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura I- Design da Plataforma Google for Education.....	31
Figura II – Organização das atividades na Plataforma Google for Education.....	31

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Cronograma de Estudo.....	25
-------------------------------------	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
TICS	Tecnologias da Informação e Comunicação
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
4.1 O Ensino de Sociologia e a integração com as TIC.....	17
4.1.1 Plataformas de Ensino na Sociologia.....	19
4.2 TRABALHOS RELACIONADOS.....	21
<b>4.2.1 Inovação no Ensino de Sociologia com a utilização de objetos de aprendizagem....</b>	<b>21</b>
<b>4.2.2 Sociologia como disciplina em cursos de outras áreas científicas no ensino de Português.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2.3 A disciplina Sociologia no Ensino Médio: perspectivas de mediação pedagógica...</b>	<b>22</b>
<b>4.2.4 O Ensino de Sociologia Permeado pelas TICS: Mapeando Objetos Educacionais Digitais.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2.5 Análise.....</b>	<b>22</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
5.1 PARTICIPANTES.....	24
5.2 DESIGN DO ESTUDO.....	24
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
5.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE I- QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO INICIAL E FINAL.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade encontra-se em constante transformação nos mais diversos aspectos, sejam eles culturais, econômicos, sociais e educacionais. É possível observar que devido ao avanço da sociedade capitalista, onde cada vez mais são produzidos bens e serviços a fim de que os indivíduos adquiram ou tenham intenção de possuir, os espaços e relações são afetados por essas mudanças, algumas com impacto positivo, outras não.

Para Mattei (2008), a utilização da informática no âmbito das escolas cresce cada vez mais, seja na área administrativa ou na área pedagógica e sendo assim o uso das tecnologias de um modo de geral, se utilizado corretamente, propicia e estimula o desenvolvimento e a organização do pensamento, fomentando o interesse e curiosidade dos educandos. Os recursos tecnológicos de um modo geral podem atuar com aliados durante o processo de ensino aprendizagem, de forma a contribuir para mudanças na aquisição de conhecimentos, tendo em vista que a utilização da internet, da informática e tecnologias educacionais, proporciona momentos de interação, ludicidade durante a construção do conhecimento.

No que concerne à prática pedagógica, os professores também se tornam beneficiados ao aliar os recursos tecnológicos a seu planejamento de ensino, uma vez que este se tornará mais atrativo e dinâmico, facilitando assim o processo de interação e aquisição de conhecimentos. Conforme Cysneiros (2000), para refletirmos sobre a informática na educação é necessário entendermos que:

“O computador pode ser várias tecnologias educacionais, mas também uma tecnologia não educacional. É uma tecnologia educacional quando for parte de um conjunto de ações (práxis) na escola, no lar ou noutro local com objetivo de ensinar ou aprender ( digitar um texto de aula, usar um software educacional ou acessar um site na internet), envolvendo uma relação com alguém que ensina ou com um aprendente. No entanto, o computador não é uma tecnologia educacional quando empregado para atividades sem qualquer relação com o ensino ou aprendizagem, como o controle de estoque em uma empresa. Do mesmo modo, uma máquina copiadora pode ser ou não uma tecnologia educacional. Reafirmando, apenas o objeto material em si não é suficiente para caracterizar a especificidade da tecnologia” (CYSNEIROS, 2000, p.3).

Em concordância com a ideia de Cysneiros (2000), o professor como mediador e atuando como um elo entre aprendizagem e tecnologias, deve observar que o simples fato de a tecnologia estar presente no cotidiano dos alunos não a torna ferramenta pedagógica ou lhe dá credibilidade, mas sim está deve ser cuidadosamente inserida no planejamento como um instrumento atrativo e facilitador e sendo um aliado no sentido de propiciar novas vivências e formas de aprender.

Diante deste contexto, a informática exerce um papel importante no campo educacional e no processo de ensino-aprendizagem, não somente pelos recursos tecnológicos, mas pelo avanço/acesso à internet. Na atualidade, nos encontramos na era digital onde os alunos vivem conectados às redes sociais e as mídias em geral, fato este que possibilita a nós educadores utilizarmos a internet com um recurso pedagógico atrativo, levando em consideração a existência de inúmeras plataformas virtuais de ensino/aprendizagem, entre elas, destacamos o Moodle<sup>1</sup>, o Google For Education<sup>2</sup>, Coursera<sup>3</sup>, entre outros. Litwin (2001) explica que:

“Desde o surgimento da educação à distância, as diferentes tecnologias incorporadas ao ensino contribuíram para definir os suportes fundamentais das propostas. Livros, cartilhas, ou guias especialmente redigidos foram as propostas iniciais; a televisão e o rádio constituíram os suportes da década de 70; os áudios e vídeos, da década de 80. Nos anos 90, a incorporação de redes de satélites, o correio eletrônico, a utilização da internet e os programas especialmente concebidos para os suportes informáticos aparecem como os grandes desafios dos programas na modalidade. O papel se atribuiu aos suportes no processo de ensinar, as relações entre esses suportes e os tipos de processamentos de didáticos têm sido temas controversos ao longo de distintas experiências na educação à distância” (LITWIN, 2001, p.16).

Ao observar que as tecnologias da informação conduzem a prática pedagógica a novos horizontes e possibilidades, sendo assim, PAIS (2002) afirma que:

“Quando se trata de considerar os desafios da transposição de informações primárias para a síntese do saber, através do uso da informática, as questões didáticas se multiplicam e abrem espaço para uma vasta temática de pesquisa. Entre a disponibilidade de informações e o conhecimento pessoal, está a exigência de uma competência para promover essa síntese. Não se trata de esperar serenidade nesta forma de cognição através de recursos digitais”(PAIS, 2002, p. 22).

Assim, as plataformas de ambientes virtuais a distância adquirem real importância, [...], pois neste processo é importante que o aluno alcance a produção de conhecimento significativo, onde o conhecimento se incorpore em seu mundo intelectual e vivencial (GABARDO et al., 2010). Entre as mais diversas plataformas digitais de ensino, cito a “G Suite”, em que esta compreende o programa Google for Education. Schneiders e Cyme (2017) colocam que:

O programa Google for Education é gerenciado por uma plataforma conhecida como “G Suite”, a partir da qual são definidos os aplicativos a serem disponibilizados aos usuários, definidas as permissões de acesso, os domínios para e-mails, grupos, sites e blogs, configurações de Chromebook e outras configurações de interesse da instituição de ensino,

---

<sup>1</sup>Moodle. Disponível em: [https://moodle.org/?lang=pt\\_br](https://moodle.org/?lang=pt_br)

<sup>2</sup> Google For Education. Disponível em: [https://edu.google.com/?modal\\_active=none](https://edu.google.com/?modal_active=none)

<sup>3</sup>Coursera. Disponível em: <https://about.coursera.org/>

tanto para as funções administrativas quanto acadêmicas (SCHNEIDERS E CYME, 2017, p.11).

Os aplicativos desenvolvidos pela Google permitem aos usuários realizar as mais diversas tarefas, tais como: criação, edição, comunicação, gravação, compartilhamento e divulgação de dados, a partir da internet, desta forma facilitando a troca de ideias entre grupos de pessoas independentes da posição geográfica em que se localizam. Em relação as funcionalidades dos aplicativos existentes na plataforma Google, Schneider e Cyrne (2017) observa que:

“Os aplicativos da Google possibilitam maior interação entre os usuários que, nesse caso, são considerados os alunos, professores, gestores e quadro técnico, nas atividades pessoais, educacionais ou administrativas. O que torna isso possível é que alguns aplicativos foram criados para serem usados essencialmente de forma mais participativa e colaborativa, já que possibilitam alterações e edições em tempo real, favorecendo a realização de tarefas e atividades de modo compartilhado” (SCHNEIDER E CYRNE, 2017, p. 10).

Como podemos observar, o aplicativo Google for Education pode ser considerado uma importante ferramenta pedagógica, pois estimula a aprendizagem de forma interativa, em que Schneiders e Cyrne (2017) colocam que:

Essas características de maior interação e contatos imediatos on-line entre as partes interessadas podem ser úteis para a resolução de dúvidas, retornos de projetos e tarefas, fóruns de discussão, pesquisa e favorecem um feedback mais rápido a partir de ferramentas de mensagens instantâneas acessadas a partir de qualquer dispositivo (SCHNEIDER E CYRNE, 2017, p. 10).

O aplicativo pode ser utilizado em diversas áreas do conhecimento, entre elas a Sociologia, disciplina esta que pode ser compreendida, segundo Cembrone e Giorgio (2002):

“A ciência social que estuda as relações sociais e as formas de associação, considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade; a sociologia abrange, portanto, o estudo dos grupos sociais, da mobilidade social, dos processos de cooperação, competição e conflito na sociedade, etc.; a Sociologia é a ciência social que estuda os fatos sociais” (CEMRONE e GIORGIO, 2002, p. 250).

A disciplina de Sociologia integra o currículo escolar das turmas de ensino médio, e muitas vezes nos deparamos com o desinteresse dos alunos em relação a Sociologia. Nesse sentido as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) tornam-se importantes aliados ao processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Sociologia. Desta forma, este trabalho dedica-se a pesquisar de que forma o aplicativo Google for Education atuará como facilitador e atrativo nas aulas de Sociologia do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, localizado na cidade de Cachoeira do Sul, RS.

## 2 JUSTIFICATIVA

A Sociologia pode ser compreendida com uma ciência social capaz de estudar e investigar os fenômenos sociais, as instituições sociais, a política, economia, relações culturais, entre outros aspectos referentes sociedade. Para Barbosa (2012):

A Sociologia é uma das muitas formas do conhecimento científico. Sob uma perspectiva ampla, a história do conhecimento sobre a sociedade e as relações entre os seres humanos se inicia no pensamento clássico grego. Já de um ponto de vista específico, a sociologia surge como ciência ao longo do século XIX, na Europa. As contribuições de dezenas de pensadores formam sendo consolidados e organizadas e continuam a se desenvolver. O conjunto de informações que a Sociologia vem obtendo sobre as sociedades vem substituindo as existentes por dados novos e mais preciosos. É importante que o professor assinala a acumulação do conhecimento, sem pretender realizar um aprofundamento nessa história. É preciso frisar que este desenvolvimento permanente é uma das marcas do modo científico de construção do conhecimento, que caracteriza a Sociologia (BARBOSA, 2012, p. 24).

O ensino de Sociologia no Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura de Cachoeira do Sul, nos faz refletir sobre a prática pedagógica, pois, quase que a totalidade dos professores que ministram a disciplina não possuem formação específica, somente em áreas como Pedagogia, Literatura, História, Geografia etc.

Fato este que prejudica a qualidade no ensino, tendo em vista que o interesse tanto por parte dos professores quanto dos alunos é mínimo, pois, o professor por não dominar a disciplina acaba por não buscar recursos pedagógicos capazes de despertar o interesse do aluno por conhecer a Sociologia propriamente dita. Neste contexto, ao chegar na escola em meados do ano de 2017, percebi que eu era a única professora a atuar na disciplina de Sociologia que teria formação específica na área de atuação, passei a observar que quando se falava na disciplina os alunos automaticamente mostravam-se desmotivados e alguns até chateados, pois, na verdade não conheciam a Sociologia propriamente dita.

Em virtude de eu passar a fazer parte do corpo docente do Instituto, passei a buscar alternativas para mudar esta realidade de forma a utilizar recursos digitais com maior frequência, entre eles a realização de um experimento utilizando a plataforma Google For Education, sendo este um recurso pedagógico atual, tendo em vista que com o avanço das mídias e tecnologias cada vez mais se fazem presente no cotidiano dos estudantes. Souza Ribeiro (2014) observa que as “fronteiras” da sala de aula estão em processo de transformação, corroborando para que haja cada vez mais o processo de consulta, ensino, aprendizado e colaboração entre estudantes, professores e profissionais de várias especialidades.

Segundo Cruz (2017), o Google Suíte For Education é um conjunto de serviços oferecidos pela empresa Google para gerenciar conteúdos educacionais em instituições de

ensino. Ele oferece uma ferramenta para postagem de conteúdo de aulas, atividades e materiais didáticos (Google Classroom), além de incorporar serviços já existentes como o Gmail, Google Agenda, Google Contatos, Google Documentos, Formulários, Planilhas, Grupos do Google, Google Sites, Google Talk/ Hangouts, etc.

Sendo assim, a plataforma Google For Education nos oferece um leque enorme de opções, as quais podem ser utilizadas de forma interativa capaz de despertar ou ainda levar o estudante a compreender os objetivos de uma forma dinâmica, nesse contexto auxiliando o ensino-aprendizagem nas aulas de Sociologia.

### **3 OBJETIVOS**

Diante do contexto apresentado anteriormente nas seções iniciais deste trabalho, a seguinte problemática de pesquisa foi elaborada: Como utilizar a plataforma Google for Education para estimular o ensino-aprendizagem na disciplina de sociologia?

#### **3.1 Objetivo Geral**

Investigar de que forma as tecnologias educacionais atuam no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas de Sociologia, sendo adotado o aplicativo Google for Education como principal alternativa tecnológica para a condução das atividades.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Investigar qual o motivo da falta de interesse pela disciplina de Sociologia;
- Inserir recursos digitais no contexto escolar;
- Promover a reflexão sociológica a partir do uso das tecnologias educacionais
- Oportunizar o uso da plataforma Google for Education nas aulas de Sociologia

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Giddens (2007), [...] nenhum de nós está simplesmente determinado em nosso comportamento por aqueles contextos. Possuímos e criamos nossa própria individualidade. É trabalho da sociologia investigar as conexões entre o que a sociedade faz de nós e o que nós fizemos de nós mesmos. Dessa forma, as tecnologias surgem como aliadas ao processo de ensino- aprendizagem, onde as interações entre as TIC e o ensino de Sociologia complementam-se durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

### **4.1 O Ensino de Sociologia e a integração com as TIC**

A sociedade encontra-se em constante transformação, neste contexto nós professores devemos acompanhar essas mudanças. A Sociologia por si só é uma disciplina fascinante, pois nos instiga a refletir sobre a realidade social em que nos encontramos.

A inserção da Sociologia no currículo escolar ao longo dos tempos passou por muitos entraves, correndo o risco de a todo o momento ser retirada grade curricular. A Sociologia é uma ciência relativamente nova, pois, sua formação data do século XVIII e XIX, sendo o processo de institucionalização desta ciência dependeu e depende das condições sociais, econômicas e culturais das sociedades modernas (Miceli, 1989)

Cronologicamente, podemos resumir o percurso da Sociologia no Ensino Médio da seguinte forma (Corrêa, 1993; Meksenas; 1995;Gomes, 1985):

- 1890 – Por influência de Benjamin Constant, a Sociologia foi incluída nos cursos superiores e secundários, porém devido a sua morte, na época da implantação dos currículos, esta ciência foi deixada de lado.
- 1925 – Na Reforma Rocha Vaz, a Sociologia foi introduzida nas escolas secundárias do Brasil.
- 1928 – A Sociologia passa a ser ministrada nas escolas de formação de professores, a Escola Normal, atualmente Magistério.
- 1931 – Reforma Francisco Campos ratifica a permanência da disciplina no Ensino Médio, fazendo com que ela fique no currículo até 1942.
- 1933 – Criação da Escola de Sociologia e Política em São Paulo.
- 1934 – Criação do Departamento de Sociologia da Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

- 1942 – Reforma Capanema retirou a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas secundárias.

Entre os anos de 1925 a 1942, a Sociologia passou a ser prestigiada não só no âmbito das universidades, mas também nas escolas e de um modo geral a população passa a conhecer de uma forma mais ampla. Os termos de cunho sociológicos se tornam mais populares nos diferentes contextos sociais, como os conceitos de alienação, feminismo, direitos sociais, classes sociais, entre outros.

Pode-se dizer que neste período efetivamente a disciplina ganhou visibilidade e também ganhou certa valorização, ao ponto de esta ultrapassar as dependências das universidades e do âmbito educacional, porém, entre os anos de 1942 a 1960 novamente as Ciências Sociais enfrenta dificuldades, ganhando o direito de estar presente apenas no curso superior e na Escola de Ensino Normal.

Deste modo o percurso da Sociologia nos currículos continua da seguinte forma (Silva, 2003):

- 1961 – Lei nº 4.024, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, garante o retorno da Sociologia aos cursos secundários regulares (Científico e Clássico).
- 1971 – Lei nº 5.692, a Sociologia deixa de ser disciplina obrigatória e passa a figurar em um rol de 104 disciplinas optativas. O ensino secundário transforma-se em ensino profissionalizante, deixando pouco espaço para as Ciências Sociais. A Sociologia praticamente desaparece das escolas.
- 1982 – Lei nº 7.044, altera aspectos da legislação anterior, relativizando o caráter de profissionalização do ensino de 2º grau, abrindo mais espaço para as ciências humanas.
- A partir desta lei a Associação de Sociólogos de São Paulo (Asesp), bem como de Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro, desencadeiam uma luta pelo retorno da Sociologia no 2º grau definindo-a como Ciência estratégica na formação da cidadania do aluno. Nestes Estados, a Sociologia continua como disciplina optativa, retornando em alguns colégios, o que representa uma volta problemática, pois, o volume pequeno de aulas não atrai os cientistas sociais e outros profissionais se responsabilizam pela disciplina, comprometendo o seu desenvolvimento de maneira a garantir o ensino da Sociologia.

Este contexto de idas e vindas da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, tornou-se um empecilho no que diz respeito ao desenvolvimento das Ciências Sociais no âmbito das escolas, pois, as pesquisas, metodologias, textos e recursos digitais foram prejudicados devido ao fato de os profissionais da área estarem em número reduzido, isto devendo-se a falta de perspectivas profissionais na área educacional e a fragilidade da disciplina no currículo escolar, dificuldade esta que se refletiu nos cursos de Licenciatura e também nas pesquisas.

Esta fragilidade no ensino, ocorre até os dias atuais, pois, se observarmos bem a realidade das nossas escolas, notamos que de um modo geral as Ciências Sociais são muito prejudicadas, por diversos fatores, temos desde a reduzida carga horária das disciplinas, poucos recursos pedagógicos, assim como a formação de professores que na maioria das vezes não é específica na área, mas sim em áreas afins. Se observarmos todos estes aspectos notaremos que nesse sentido a tecnologia desenvolve um importante papel, pois, ao inserirmos novos recursos a prática pedagógica estamos oferecendo novas possibilidades de aprendizagem, novas vivências.

Em síntese a Sociologia é concebida como um conhecimento prático, reflexivo e dinâmico e a serviço da inserção do jovem em um mundo marcado por mudanças nas relações sociais na cultura e especialmente no trabalho. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno, ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do pleno exercício de sua cidadania (Queiroz, 2017)

É importante que ao inserirmos a tecnologia no planejamento das aulas, tenhamos em mente quais os recursos plataformas de ensino serão utilizadas, pois, devemos considerar que mesmo que estejamos atualmente na era digital e tecnológica, muitos dos nossos alunos não possuem conhecimentos prévios, tendo em vista que a internet por exemplo não é acessível a todos, assim como notebooks, tablets ou até mesmo celulares. Na próxima subseção teremos uma breve explanação sobre plataformas de ensino no contexto da disciplina de Sociologia.

#### **4.1.1 Plataformas de Ensino na Sociologia**

Os processos de ensinar, aprender, aplicar e compreender por meio de tecnologias, mídias e plataformas de ensino torna-se um grande desafio tanto para professores quanto para alunos. Para autores como Xavier (2005), entre outros, a adaptação do ambiente de aprendizagem à realidade dos alunos levando em consideração a era digital em que se encontram é

fundamental para a aquisição de competências tecnológicas necessárias para serem utilizadas durante as aulas.

Segundo Grillo e Ahlert (2017) o *letramento digital* é um conceito chave na contemporaneidade e demanda de todos os cidadãos conhecimentos e competências para a utilização das novas tecnologias para uma participação plena e ativa da sociedade. Deste modo Xavier (2005, p.2) aponta que “ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens, formulários e Mapas, por exemplo, sejam utilizados em áreas específicas”.

Por outro lado alunos que utilizam a tecnologia/internet de um modo geral não somente para acessar as redes sociais, mas também para estudar ou produzir vídeos, músicas, podcasts etc. Prensky (2001) chama a atenção para os impactos que as constantes inovações tecnológicas e sua própria absorção produzem na educação, tanto em termos de conteúdos, que se tornam rapidamente obsoletos, quanto nos processos de ensino-aprendizagem, além de apresentar um novo perfil de estudante, o *nativo digital*. Prensky (2001) deixa clara a necessidade de refletirmos sobre as metodologias de ensino, adequando-as ao contexto em que nos encontramos, ou seja, a era digital. Neste contexto a utilização das TIC cada vez mais se fazem presentes no âmbito das, entre elas cito a plataforma Google for Education, a qual será abordada neste estudo com maior ênfase.

A plataforma Google for Education, é uma das plataformas de ensino mais completas, pois, através dela o professor atua como mediador de conhecimentos, podendo inserir atividades, compartilhar conteúdos sejam eles em forma de textos, vídeos, endereços virtuais. Ainda havendo a possibilidade de uma maior interação entre professor e aluno, propiciando a aprendizagem das mais diversas formas, lembrando que é fundamental a mediação e explicação do professor em relação as funcionalidades e possibilidades para que o aluno possa conhecer e desenvolver gradativamente as atividades propostas no ambiente virtual.

Behrens (2007) chamam a atenção para o impacto das novas tecnologias no cotidiano das pessoas e na educação, representando um grande desafio que, simultaneamente, gera oportunidades para criar estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras. A plataforma Google for Education oferece amplas possibilidades de aprendizagens nas mais diversas áreas do conhecimento entre elas a Sociologia.

A Sociologia é uma disciplina extremamente importante, pois, através dela temos a possibilidade de desenvolver pesquisas, projetos e estudo referentes aos mais diversos temas, porém, como já foi citado neste artigo, por diversos fatores o desinteresse dos alunos pela

disciplina é algo intrigante, segundo o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul, a mesma deve ser desenvolvida seguindo três eixos de competências, sendo eles:

- (a) Representação e comunicação
- (b) Investigação e compreensão, e
- (c) Contextualização sociocultural;

Esses três eixos de competências orientam na organização das atividades e práticas pedagógicas, porém é desafiador inserir a tecnologia de forma efetiva nas aulas de Sociologia.

A exemplo disso cito a plataforma Google for Education, através dela é possível que o professor organize atividades diversificadas, em um ambiente virtual de aprendizagem, mantenha contato com alunos de forma virtual, elabore e aplique avaliações. Desta maneira é possível promover uma maior interação entre aluno, tecnologia e conhecimentos a serem apreendidos, outro ponto positivo é o fato de o aluno terá acesso não somente na escola, pois, mas em posse do login e senha poderá acessar do seu notebook ou até mesmo de um dispositivo móvel.

## **4.2 Trabalhos Relacionados**

Nesta subseção, foram selecionados quatro trabalhos acadêmicos aos quais se assemelham ao tema deste estudo, com o intuito de promover a reflexão e pensamento acerca dos diferentes assuntos abordados.

### **4.2.1 Inovação no Ensino de Sociologia com a utilização de objetos de aprendizagem**

Neste estudo os autores César et al. (2012), tratam especificamente sobre o ensino de Sociologia e a utilização da informática durante o processo de ensino-aprendizagem, buscou-se através do estudo observar qual o impacto da utilização da informática, mais especificamente com a criação de um blog, produções audiovisuais, clipes, etc., como resultado percebeu-se que a internet é o meio de comunicação mais utilizado entre os jovens, desta forma o estudo teve como base uma pesquisa bibliográfica, análise de artigos e periódicos, estes servindo de apoio para futuros estudos no IFRS- Canoas, assim como no repositório do NIT ( Núcleo de Inovações Tecnológicas)

#### **4.2.2 A Sociologia como disciplina em cursos de outras áreas científicas no ensino superior português**

Egreja (2016), através do estudo buscou estabelecer uma relação e investigar a crescente inserção e obrigatoriedade da disciplina de Sociologia, nos mais diversos cursos de licenciatura, para tanto a mesma realizou pesquisas abrangendo coleta e análise de dados e posteriormente comparando estes dados com pesquisas dados anteriores, para assim obter um panorama geral e servir como atualização de conhecimentos.

#### **4.2.3 A disciplina Sociologia no Ensino Médio: perspectivas de mediação pedagógica e tecnológica**

Leodoro (2008) traz uma excelente reflexão das conexões entre computadores, internet e conceitos sociológicos, levantando importantes hipóteses acerca do compartilhamento de ideias e conhecimentos e de que forma estes influenciam o processo de ensino-aprendizagem assíncrono entre tecnologias da informação e a disciplina de sociologia, ressaltando que as reflexões foram orientadas pelo tendo como base os objetivos contidos nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN).

#### **4.2.4 O Ensino de Sociologia Permeado pelas TICS: Mapeando Objetos Educacionais Digitais**

O estudo apresentado por Botezini (2017) nos traz um panorama geral sobre quais objetos educacionais estão ou vêm sendo inseridos no contexto da disciplina de Sociologia, levando em consideração as mais diversas mídias e fontes de aprendizagem, como repositórios e ferramentas digitais, portanto é uma pesquisa de levantamento de dados, que teve um resultado positivo, pois, confirmou que a utilização de recursos pedagógicos atua de forma eficaz no processo de ensino aprendizagem.

#### **4.2.5 Análise**

Os quatro artigos escolhidos para análise, foram de suma importância para o embasamento teórico e metodológico deste trabalho, porém, nenhum deles aborda de forma completa a temática estudada, pois, alguns abordaram o ensino de Sociologia, práticas pedagógicas, plataformas de ensino, TIC, etc.

Desta forma o presente estudo tem extrema relevância no campo das metodologias e pesquisas tanto de ensino de Sociologia quanto da utilização da plataforma Google for Education e suas funcionalidades didático-pedagógicas, levando em consideração que estamos na era digital e nossos alunos estão conectados à internet entre outras mídias, nesse sentido as TIC, possibilitam planejar e executar as atividades de forma mais dinâmica e interessante, instigando o aluno a participar efetivamente das aulas.

## **5 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho, será a pesquisa explicativa do tipo quase-experimental com análise qualitativa. A pesquisa conduzida neste trabalho teve natureza explicativa, do tipo de causa e efeito. Esse tipo de pesquisa procura identificar os fatores que determinam, ou, contribuem para a ocorrência de um determinado fenômeno (GIL, 2010).

Durante a pesquisa explicativa desenvolvida neste trabalho, foi determinada a utilização da modalidade quase experimental sendo definida por Rockers et al. (2015) como o processo que estima o tamanho do efeito causal, usando as variações exógenas na exposição de interesses, que não são controladas diretamente pelo pesquisador. A pesquisa qualitativa baseia-se na observação cuidadosa dos ambientes onde o sistema está sendo ou será utilizado, do entendimento das várias perspectivas dos usuários ou potenciais usuários do sistema (WAINER, 2007).

### **5.1 Participantes**

Os participantes do experimento são do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, alunos do 2º ano do ensino médio, neste contexto participaram duas turmas, com nível de aprendizagem equivalente, ou seja, ambas encontram-se estudando o mesmo conteúdo no que tange especificamente a disciplina de Sociologia.

A turma de experimento I, turma 202 é composta por 38 alunos com faixa etária entre 16 e 19 anos, foi a turma selecionada para participar das atividades intituladas com o método tradicional de ensino, onde as atividades realizadas não incluíam nenhum tipo de mídia ou recurso tecnológico. Já a turma de experimento II, turma 203 também composta por alunos com faixa etária entre 16 e 19, com cerca de 35 alunos, está inserida na pesquisa de forma distinta, pois, com este grupo serão utilizados recursos didático-pedagógicos tecnológicos, incluindo, a internet, utilização do celular e de forma mais específica, a Plataforma Google for Education. Na próxima seção serão detalhadas todas as etapas realizadas durante o experimento.

### **5.2 Design do Estudo**

Para a realização do presente estudo, foram realizadas algumas etapas, tanto para a turma de controle (202), quanto para a turma de experimento (203). Dando início as atividades primeiramente foram apresentadas o projeto aos alunos e coordenação pedagógica

de uma forma geral, após a aceitação da coordenação pedagógica, assim com a autorização dos responsáveis pelos alunos, tivemos o início do experimento.

A turma I, teve início ao preencher os questionários de diagnóstico, após a tabulação dos dados, foram apresentadas as atividades a serem realizadas durante o projeto, são elas: transcrição de textos, leitura e reflexão, seminário-debate dirigido, Quiz, questões de revisão, avaliação final. A distribuição das atividades pode ser melhor compreendida na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 – Descrição das atividades da turma I**

**Fonte: autora**

<b>SEMANA</b>	<b>AULA</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>RECURSOS</b>
<b>SEMANA I</b>	<b>Aula I</b>	Apresentação do Projeto, e aplicação dos questionários de diagnóstico	Conhecer a metodologia do projeto	Projetor, slides, questionários impressos.
	<b>Aula II</b>	Cultura e suas concepções	Compreender o conceito de Cultura nos diferentes períodos históricos.	Seminário- Debate temático
<b>SEMANA II</b>	<b>Aula II</b>	Cultura e suas concepções	Compreender o conceito de Cultura nos diferentes períodos históricos.	Quadro, livro
	<b>Aula IV</b>	Cultura e suas concepções	Compreender o conceito de Cultura nos diferentes períodos históricos.	Quadro, livro
<b>SEMANA III</b>	<b>Aula V</b>	Etnocentrismo	Entender o conceito de etnocentrismo	Quadro, explanação oral
	<b>Aula VI</b>	Cultura x Preconceito	Investigar quais as formas de preconceito e sua relação com a Cultura	Livro, revistas
	<b>Aula VII</b>	Cultura x	Investigar quais as formas de preconceito e sua relação com a	Fichas com perguntas e respostas

<b>SEMANA</b>		Preconceito	Cultura	
<b>IV</b>	<b>Aula VIII</b>	Revisão: Conceito de cultura, etnocentrismo e formas de preconceito	Compreender os conteúdos abordados nas aulas anteriores	Explicação oral, explosão de ideias, questões de responder
	<b>Aula IX</b>	Avaliação	Avaliação	Prova impressa
<b>SEMANA V</b>	<b>Aula X</b>	Aplicação dos questionários de diagnóstico pós teste	Finalizar o experimento	Questionário impresso

Após a realização das atividades propostas, e o fechamento do projeto, foram aplicados questionários pós teste com todos os alunos, ainda foram selecionados quatro alunos para participarem de entrevistas diagnósticas, estes foram selecionados levando em consideração o critério de melhor desempenho e desempenho insatisfatório. Por último, todos os dados foram tabulados.

Dando início ao experimento com a turma II (203), foram aplicados os questionários de diagnóstico, após a tabulação dos dados estes foram encaminhados a 24° CRE juntamente com os dados dos alunos para que pudesse ser realizado o cadastramento dos alunos junto ao sistema (plataforma Google for Education), pois, como o Estado Rio Grande do Sul tem um convênio com o Google, para acessarmos a plataforma é necessário o cadastramento prévio de todos os alunos participantes, assim como foi enviado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da Secretaria de Estadual de Educação (SEDUC) autorizações para que os responsáveis assinassem o termo declarando ciência da participação do aluno no projeto. Este foi um processo muito longo cerca de dois meses, mas, ao aguardarmos a inserção de todos os alunos participantes do experimento no sistema foram realizadas as atividades já planejadas.

Em sequência ao experimento, os alunos participaram de um workshop na sala de projeção e laboratório de informática do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura (local de execução do experimento), com o objetivo de conhecer a plataforma Google for Education de um modo geral, suas funcionalidades, design, sua criação, e por fim simulamos o acesso à plataforma. Dois meses após a solicitação de cadastramento dos alunos junto a Coordenadoria Regional de Educação (24°CRE), recebemos um comunicado informando que o projeto poderia ter início. Foram então executadas em semanas distintas as seguintes etapas:

## **I Semana**

- Cada aluno recebeu um e-mail específico e senha fornecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da Coordenadoria Regional de Educação.
- Apresentação e explanação da plataforma Google for Education e suas principais funcionalidades, bem como o design e a metodologia que seria utilizada durante o projeto, neste momento também foram apresentadas as atividades iniciais, já disponíveis para os alunos.

## **II Semana**

- Na segunda semana tivemos o início das atividades na plataforma, em um primeiro momento os alunos tiveram contato com as primeiras atividades, pois, as atividades foram sendo inseridas semanalmente, levando em consideração o processo de adaptação e familiaridade ao qual os alunos estavam passando.

## **III a X Semana**

Da terceira a décima semana foram realizadas as demais atividades propostas, tais como:

- Orientações para leitura
- Orientações e direcionamento de vídeos relacionados ao tema
- Questionários on-line
- Fórum de discussão
- Produção de histórias em quadrinhos
- Produção de mapas conceituais utilizando a escrita coletiva
- Glossário (espaço minhas dúvidas)

## **XI e X Semana**

As atividades do experimento foram concluídas parcialmente devido a diversos fatos ocorridos durante o projeto, estes serão relatados nas próximas seções. Foram realizados os testes de diagnóstico com todos os participantes do experimento, ainda foram selecionados quatro alunos para participar de uma entrevista/relato individual, estes foram selecionados levando em consideração o critério de melhor desempenho e o critério de desempenho insatisfatório.

Como fechamento do experimento as duas turmas participantes turmas 202 e 203, foram reunidas no auditório da escola e convidadas a participar de palestras sobre tecnologias educacionais e Google for Education, ministrada. Após a finalização das atividades com as

turmas, foram tabulados e analisados todos os dados já coletados, seguido da reflexão atenta dos pontos negativos e pontos positivos do experimento.

### **5.3 Instrumentos de Coleta de Dados**

Os instrumentos de coleta de dados utilizados neste experimento foram um pré-teste, em que foram aplicados questionários compostos de questões fechadas. Para o pós-teste foram utilizados também questionários compostos por questões fechadas e ainda relatos individuais das duas turmas participantes. Os modelos de questionário encontram-se nos apêndices deste trabalho.

### **5.4 Análise dos Dados**

Para Miles e Huberman (1994) a pesquisa qualitativa apresenta três etapas que geralmente são seguidas para análise de dados: redução, exibição e conclusão/ verificação:

- A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem redigidas no trabalho de campo. Esta etapa envolve a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa. Nesta etapa é importante tomar decisões acerca da maneira como codificar as categorias, agrupá-las e organizá-las para que as conclusões se tornem razoavelmente construídas e verificáveis (FILHO, 2018; MILES e HUBERMAN, 1994).
- A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação podendo ser construída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações. Nesta etapa geralmente são definidas outras categorias de análise que vão além daquelas descobertas na etapa de redução de dados (FILHO, 2018; MILES e HUBERMAN, 1994).
- A etapa de conclusão/verificação requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações. A

verificação, intimamente relacionada à elaboração da conclusão, requer a revisão dos dados tantas vezes quantas forem necessárias para verificar as conclusões emergentes. Os significados derivados dos dados precisam ser testados quanto à sua validade (FILHO, 2018; MILES e HUBERMAN, 1994).

O experimento apresentado neste trabalho adotará a análise qualitativa de forma descritiva com a utilização de gráficos, etc. Tendo como base norteadora os estudos de Miles, Huberman (1994) e Tesch (1990).

Tesch (1990) em seus estudos definiu um conjunto de dez princípios e práticas orientadoras da análise qualitativa, sendo elas:

1. A análise não é a última fase do processo de pesquisa; ela é cíclica ou concomitante à coleta de dados
2. O processo de análise é sistemático e compreensivo, mas não é rígido.
3. O acompanhamento dos dados inclui uma atividade reflexiva que resulta num conjunto de notas de análise que guiam o processo.
4. Os dados são segmentados, isto é, subdivididos em unidades relevantes e significativas, mas mantêm conexão com o todo.
5. Os segmentos de dados são categorizados de acordo com um sistema organizado que é predominantemente derivado dos próprios dados.
6. A principal ferramenta intelectual é a comparação;
7. As categorias para escolha dos segmentos são tentativas e preliminares desde o início e permanecem flexíveis.
8. A manipulação qualitativa dos dados durante a análise é uma atividade eclética; não há uma única maneira de fazê-la.
9. Os procedimentos não são científicos nem mecanicistas.
10. O resultado da análise é um tipo de síntese em mais alto nível.

Os princípios definidos pelo autor como orientadoras no processo de análise da pesquisa abarcaram os resultados do experimento realizado.

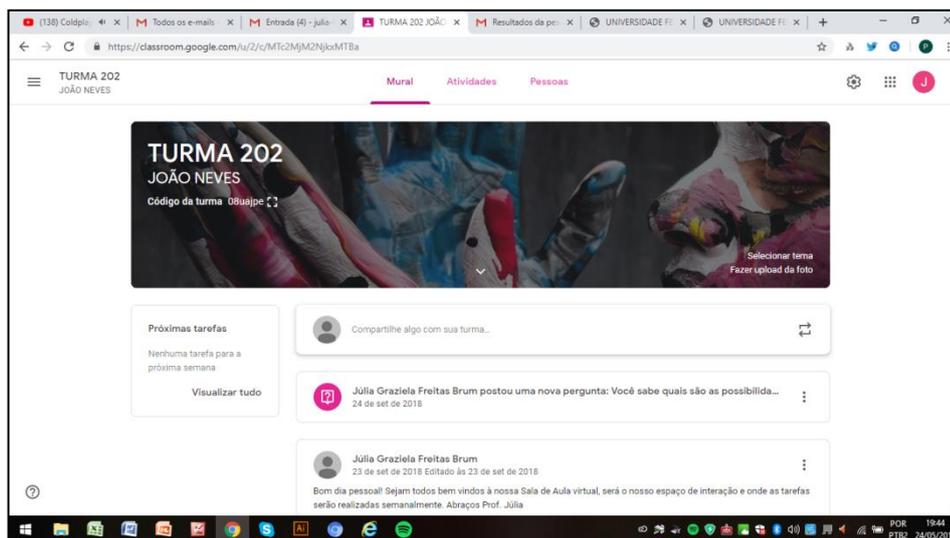
## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sempre desafiador realizarmos atividades tidas como não tradicionais no âmbito das escolas, pelos mais diversos fatores e neste experimento o desafio tornou-se ainda maior. Já na apresentação do projeto, a coordenação pedagógica da escola em que atuo como docente há 3 anos encontrou certa resistência por diversos fatores, entre eles, cito a existência de apenas um laboratório de informática composto por 8 computadores e 15 netbooks, aliado à esta limitação também havia a questão de que outros professores eventualmente utilizam o espaço, isso sem levar em conta a conexão com a Internet ser extremamente reduzida e lenta, cerca de 1 mega para todos os setores da escola que é composta por quatro andares, 15 setores distintos, atendendo em torno de mil alunos nos 3 turnos desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Curso Normal, ou seja, uma grande escola, com estrutura insuficiente para atender a demanda de todos os níveis de ensino.

Após esse contato inicial, decidi em acordo com a direção e coordenação dar início ao experimento, no começo já foi um pouco complicado, pois, ao solicitarmos o cadastramento dos alunos no sistema fomos informados que estes deveriam possuir um e-mail específico com o domínio @educar.rs, e que para isto precisariam dos números de documentos dos participantes do projeto seguido da autorização assinada pelos responsáveis, de imediato providenciamos, porém, só tivemos retorno cerca de dois meses após a solicitação, fato este que prejudicou muito o início das atividades com a turma II.

Depois deste entrave finalmente daríamos início ao experimento, mas, devido a uma falha, grande parte dos e-mails cadastrados não puderam ser acessados em virtude de a senha fornecida estar incorreta, e como agravante da situação cerca de dez alunos não haviam sido cadastrados, imediatamente entrei em contato com o NTE da Coordenadoria Regional de Educação para solucionar o problema, porém, fui informada que poderia demorar cerca de um mês para efetuar o cadastro novamente, o que realmente aconteceu.

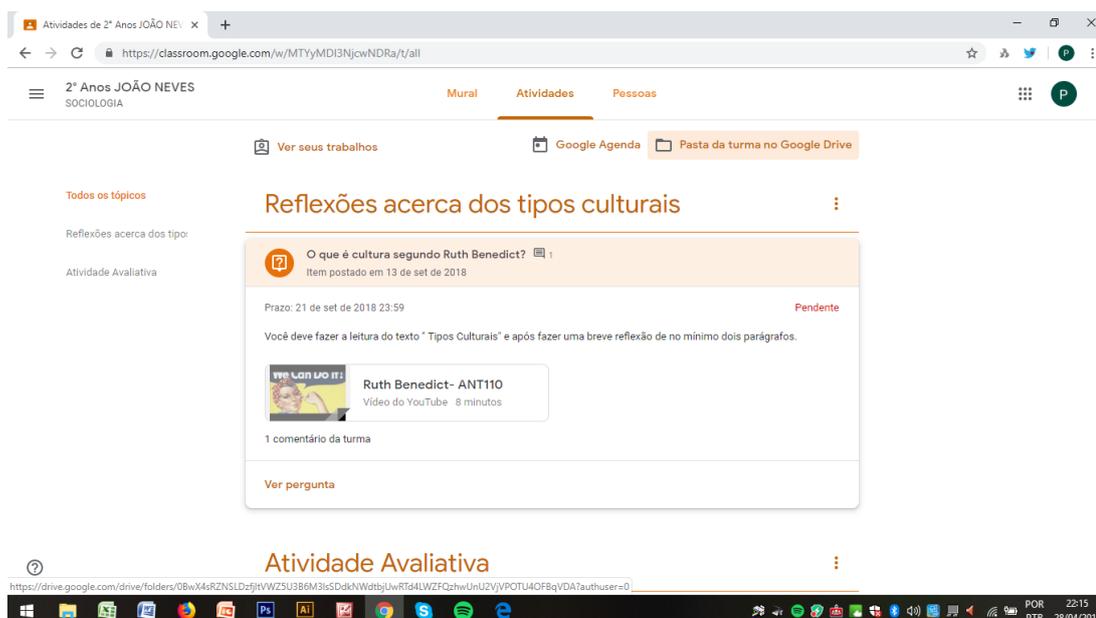
Resolvida a situação do acesso, conseguimos efetivamente iniciar as atividades na plataforma, de início já foi possível perceber a motivação dos alunos ao utilizar ferramentas de ensino diferentes das tradicionais, todos estavam muito curiosos atentos e acima de tudo se ajudaram muito, pois, até então não tinham conhecimento da plataforma Google for Education, conforme ilustra a Figura I.



**Figura I – Tela inicial da turma 202**

**Fonte: Autora**

Como podemos visualizar na figura acima, a plataforma foi organizada de forma clara e objetiva levando em consideração, a pouca familiaridade dos alunos com a mesma, posteriormente foram acrescentadas as atividades propostas, assim como os recursos pedagógicos de apoio para a realização das mesmas, na Figura II podemos observar a sistemática adotada inicialmente.



**Figura II – Exemplo de atividade no sistema**

**Fonte: Autora**

A novidade tornou as aulas mais dinâmicas, divertidas, interativas, ressaltando ainda a cooperação dos alunos entre si, pois, muitos ainda têm dificuldades em se familiarizar com a utilização dos computadores e a internet de modo geral.

Para Leopoldo (2004, p.13), as tecnologias surgem com a necessidade de especializações de saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógicos.

Com o passar das semanas, surgiram algumas dificuldades, muitas vezes os computadores não funcionavam, a internet não podia ser conectada por todos ao mesmo tempo, desta forma tinham que trabalhar em duplas alternando a utilização dos computadores/netbooks, algumas vezes tivemos trocas de horários sem aviso prévio, impedindo a continuidade do experimento.

Outro fato que afetou diretamente o experimento, diz respeito ao acesso ao LABIN, sala de projeção e armário dos netbooks, pois, as chaves ficam na sala da vice direção dentro de um armário e por diversas vezes na hora das aulas não havia ninguém na sala capaz de fazer a entrega das chaves, impossibilitando assim o acesso aos computadores e demais recursos. Mesmo diante de tantos empecilhos o experimento foi conduzido até o final, na medida do possível os alunos realizavam as atividades durante as aulas e outros acessavam de suas residências.

Um ponto importante a ressaltar diz respeito ao comprometimento e responsabilidade por parte dos alunos, pois, alguns alunos com baixa frequência escolar ou pouco participativos, passaram a ser assíduos, não somente na plataforma Google for Education, mas em sala de aula. Foi possível perceber o real impacto do experimento dentro da disciplina de Sociologia, pois, muitos alunos demonstravam pouco interesse nas aulas desenvolvidas com recursos pedagógicos tidos como tradicionais, e já no início do projeto estes passaram a pesquisar e se dedicar muito mais, a interagir na plataforma não somente durante a aula, mas em outros momentos.

A turma I do experimento, ao realizar as atividades com recursos pedagógicos tidos como tradicionais, em um primeiro momento mostrou-se chateada de não poder participar, mesmo que previamente tivessem sido informados que também estariam participando do projeto só que com recursos diferentes, mesmo assim houve certa estranheza, por parte dos alunos, pois, desde que assumi as turmas de Sociologia do Ensino Médio no ano de 2017, prezo pela utilização de recursos pedagógicos, devido à constatação do pouco interesse na disciplina de modo geral, os recursos tecnológicos e as TICs nesse sentido possibilitaram tornar a disciplina mais atrativa e dinâmica.

Como avaliação ao final do experimento, observo que os alunos se mostram dispostos, participaram de todas as atividades propostas, porém muitos tiveram dificuldade de compreender o conteúdo sem o auxílio de recursos diversificados, sendo assim ao analisar os questionários e o relato dos quatro alunos selecionados, posso dizer que é unânime a opinião de que a internet e as mídias são fundamentais durante o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito a assimilação, reflexão e conexão de ideias e teorias. A seguir um breve relato de uma aluna participante do experimento:

*“As aulas de Sociologia, são sempre interativas e dinâmicas, porém nas últimas semanas, as aulas tornaram-se mais cansativas, não utilizamos os computadores o celular nem a professora utilizou a sala de projeção para explicar os conteúdos, as aulas foram mais teóricas e os conteúdos mais difíceis de entender, acredito que se a internet tivesse sido utilizada as aulas seriam mais legais, e conteúdo mais fácil de entender”.*

Refletindo um pouco sobre o relato da aluna, podemos concluir que o uso das TICs e da internet exerce um papel importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois, estes despertam o interesse estimulando a participação e aquisição de conhecimentos habilidades e competências.

A conclusão deste estudo foi um momento extremamente importante, pois, somente neste momento tive a real dimensão acerca do desenvolvimento do mesmo, muitas hipóteses foram confirmadas durante as etapas, tendo em vista que o impulso inicial para o início dos estudos partiu de uma dificuldade constatada por mim, ao observar a falta de interesse dos alunos pela disciplina de Sociologia. Uma breve análise acerca dos resultados obtidos ao longo do experimento aponta que a turma II, teve um desenvolvimento escolar superior a turma I, isto deve-se a diversos fatores, mas, mais especificamente a questão da utilização das TICs durante as aulas, estas sendo representadas pela plataforma Google for Education.

Ainda pude observar que a maioria dos professores da escola se mostrou desinteressado quando tinha conhecimento sobre o experimento, os comentários se resumiam em que não havia necessidade disso, os alunos não têm interesse nenhum em aprender e é perda de tempo, e ainda vão utilizar a internet para acessar as redes sociais. É triste pensarmos que colegas de profissão ausentam comprometimento ou não se importam com a qualidade de ensino ou ainda como os alunos assimilam os conteúdos propostos, nos encontramos na era digital, não podemos ficar omissos a todos os recursos tecnológicos disponibilizados. Nesse sentido podemos concluir que:

A educação em suas relações com as Tecnologias pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos e termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo de ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15)

Um exemplo simples é a questão da utilização dos dispositivos móveis dentro da sala de aula, estes se usados com uma finalidade dentro de um planejamento atua como facilitador de aprendizagem. Lembrando que é necessário um diálogo contínuo com os alunos acerca da utilização das plataformas de ensino, utilização da internet durante as aulas, importante que fique claro o objetivo a ser alcançado, acredito que o aluno deve ser conscientizado de que se aprende das mais diversas formas e fontes de conhecimento entre elas a internet e as TICs de modo geral.

Hoje me sinto extremamente realizada, pois, ao início de cada ano letivo os alunos me questionam qual projeto teremos durante o trimestre há um comprometimento muito grande por parte das turmas na realização das atividades, costumo dizer a eles que quando damos início a um projeto estou entregando apenas as sementes e que vai depender do cuidado deles para que esta cresça ou não. Com toda a certeza ainda encontraremos muitos desafios no âmbito escolar, desde a falta de professores especialistas na área de atuação, infraestrutura inadequada, escassez de recursos direcionados a implantação de recursos digitais, até a resistência tanto por parte de professores quanto de alunos em relação a inserção das tecnologias como recursos didático-pedagógicos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do experimento e análise dos dados, de um modo geral posso dizer que o experimento alcançou pleno sucesso, mesmo diante de tantas intempéries e obstáculos, acredito que a experiência tenha sido muito positiva, tanto para os alunos como para mim, pois, esta tal me impulsionou a continuar as pesquisas com foco na aplicação de tecnologias e recursos educacionais na disciplina de Sociologia, assim como instigou a reflexão sobre as práticas pedagógicas, planejamento método de avaliação entre outros aspectos.

Um dos fatores que mais me fizeram refletir sobre minha prática pedagógica, foi o início do Curso de Especialização em Mídias na Educação, promovido pela Universidade Federal do Rio Grandes do Sul (UFRGS), logo nas primeiras disciplinas comecei a realizar mais pesquisas a respeito das mídias no contexto da disciplina de Sociologia, porém não encontrei nada muito específico. Então, levando em consideração a desmotivação de grande parte dos meus alunos, elaborei uma tabela ainda de modo informal contendo possíveis recursos digitais a serem aplicados, de posse dessa tabela comecei a executá-los e assim conforme o curso teve andamento as atividades com os alunos também, ou seja, grande parte dos aprendizados do curso foram colocados em prática.

Costumo dizer que as aulas ministradas por mim se dividem em dois momentos, um antes do início do curso e outro depois, pois até então antes do início do curso eu tinha outra visão acerca das TICs e da utilização da internet e dispositivos móveis no âmbito das escolas. De encontro a realização do experimento executado no ano de 2018, a escola em que atuo, este ano foi uma das selecionadas para participar do Projeto Educação Gaúcha Conectada financiado pelo BNDES, CIEB, Fundação Itaú Social, ao qual tem como objetivo principal a formação de professores e adequação de espaços Maker, aquisição de computadores e internet de maior alcance e melhor qualidade.

A convite da direção e coordenação pedagógica do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, me tornei coordenadora do Projeto Integrado de Mídias na Educação, fato este que me deixou extremamente entusiasmada, pois, com toda a certeza é um grande avanço no campo educacional levando em consideração que nos encontramos na era digital, esta encontrando-se em constante transformação. Nesse sentido, o projeto Educação Gaúcha Conectada contribuirá positivamente para que nós professores estejamos capacitados para desenvolver projetos capazes de enriquecer às práticas pedagógicas proporcionando ao aluno uma educação de qualidade.

Após a realização e avaliação positiva do experimento, juntamente com a equipe diretiva da escola decidimos estender o projeto as turmas do segundo e terceiro ano, porém estamos aguardando a implantação do projeto Educação Gaúcha Conectada, em virtude da falta de recursos e equipamentos e Internet de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Adelino Dias Costa, **Iniciação à Filosofia e à Sociologia**. Coleção Marechal Trompowski. Biblioteca do Exército – Editora, Rio de Janeiro, 1995.
- BARBOSA, M.L. O; QUINTANEIRO, Tania; RIVEIRO, Patricia. **Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012 – ( Coleção Práticas Docentes, 4).
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 67-132.
- BOTEZINI, Natana Alvina. **O Ensino de Sociologia permeado pelas TICS: Mapeando objetos educacionais digitais**. Santa Maria, RS. 2017.
- CAJU, Andreia Vania. **Análise da Disciplina Sociologia na Educação Profissional: Reflexões a partir de um estudo de caso**. Seropédica, RJ, Dezembro de 2005.
- CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro.
- CEMBRONE, Kátia Pellicci; GIORGIO, Alexandre Augusto; **Introdução à Sociologia**. Fundamentos de Sociologia Aplicada às Organizações, EAD Cruzeiro do Sul Educacional, 2017.
- CÉSAR, Mariana Cunha; JÚNIOR, Antonio Carlos Rolim; LEITE, Claudio Antonio Cardoso; HUBLER, Patrícia Nogueira. **Inovação no Ensino de Sociologia com a utilização de objetos de aprendizagem**.
- CORREA, Lesi. **A Importância da disciplina Sociologia no currículo do 2.º Grau, a questão da cidadania, problemas inerentes ao estudo da disciplina em duas escolas de 2.º Grau de Londrina**. 1993. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC/SP.
- COSTA, M. C. C. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. Cristina Costa – 3 eds. rev e amp.- São Paulo: Moderna, 2005.
- CRUZ, Leonardo Ribeiro. **Google Suite For Education e o Avanço do Capitalismo de Vigilância sobre as Tecnologias Educacionais**. 2017
- CYSNEIROS, Paulo G.. **Novas tecnologias no cotidiano da escola**. 23ª Reunião Anual da ANPEd, p. 1-13, 2000.
- DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia, tradução de Stephania Matousek**. 4 ed.- Petrópolis , RJ: Vozes, 2013 – ( Coleção Textos Fundantes de Educação)
- EGREJA, Catarina. **A Sociologia como disciplina em curso de outras áreas científicas no ensino superior de Português**. 2012
- FILHO, Sylvio Zanelato. **Perfil psicológico e tomada de decisão: análise da eficácia do empreendedor da pequena empresa**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Administração das Micro e Pequenas Empresas da Faculdade Campo Limpo Paulista, 140 p., 2018.

- GABARDO, P.; QUEVEDO, S. R. P.; ULBRICHT, V. R. **Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem**. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. esp., 2º, p. 1-20, 2010.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia: O que é Sociologia?** 4 Ed. Editorial Artmed, p. 24-28, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 184 p., 2010.
- GOMES, Cândido. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.
- GRILLO, Martha Inês Hermes; AHLERT, Edson Mocair. **Utilização dos Recursos do Programa Google for Education nas Práticas Docentes dos Professores do Centro de Educação Profissional da UNIVATES**. 2017
- LEODORO, Silvana Aparecida. “ **A disciplina Sociologia no Ensino Médio: perspectivas de mediação pedagógica e tecnológica. Um diálogo possível**”. São Paulo, Feusp, 2008 ( **Dissertação de Mestrado**)
- LEOPOLDO, Luís Paulo. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Formação docente e novas tecnologias. LEOPOLDO, Luís Paulo Mercado (org.).- Maceió: Edufal, 2002. Cap. 1 Leopoldo, Luís Paulo/ Formação docente e novas tecnologias. 2002.
- LETWIN. O. **Educação a distância: Temas para o debate da educação**. Porto Alegre: 2001.
- MATTEI, Claudinéia. **O prazer de aprender com a informática na educação infantil**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2008. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-11.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2009.
- MEKSENAS, Paulo. **O Ensino da Sociologia na Escola Secundária**. In Leituras & Imagens. Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, 1995, pp.67-79.
- MICELI, Sérgio. **Por uma sociologia das Ciências Sociais**. In: MICELI, Sérgio (Org.). História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos tribunais: IDESP, 1989a. v.1.
- MILES, Matthew B., HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook**. 2nd.ed. Thousand Oaks/London: Sage, 1994.
- MORAES, A. et al. **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia: nível médio, módulo I**. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.
- MORAES, A. et al. **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia: nível médio: módulo 2**. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.
- OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. 24 ed. 5. reimp. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais**. De On the Horizon NCB University Press, Vol. 9, No. 5, Outubro 2001.
- QUEIROZ, Paulo P. **O Ensino da Sociologia Escolar: O PIBID e a Formação de Professores**. 1 Ed. Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda., 2017.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **Ensino de Sociologia em Debate**. Revista Eletrônica: LENPES- PIBID de Ciências Sociais – UEL, O USO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA.

RIBEIRO, Rogério Alves. **Utilização da tecnologia da informação na educação pública em Santa Catarina**. Monografia do curso de Gestão da Tecnologia da Informação pela UNIARP, 2014.

ROCKERS, P.C.; RØTTINGEN, J.A.; SHEMILT, I.; TUGWELL, P. e BÄRNIGHAUSEN, T. **Inclusion of quasi-experimental studies in systematic reviews of health systems research**. Health Policy, v. 119, n. 4, p. 511-521, 2015.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6 ed., reimp. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no ensino médio/Org. Lejeune Mato Grosso Carvalho.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 392p.

SCHNEIDERS, Luís Antônio; CYRNE, Carlos Cândido da Silva. **Tecnologia Educacional e Rentabilidade: O impacto do programa Google Apps for Education na Univates**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181203?show=full>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

SILVA, Ileizi L. F. **Sociologia: Conteúdos e Metodologias de Ensino**. Proposta Preliminar Para Discussão Na Semana Pedagógica Do Núcleo De Educação De Londrina – 2003/2004. Londrina: Laboratório de Ensino de Sociologia; Depto. Ciências Sociais da UEL, 2003.

TESCH, Renata. **Qualitative research: analysis types and software tools**. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.

WAINER, J. **Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação**. Atualização em informática, p. 221–262, 2007.

XAVIER, A. C. S. **Letramento Digital e Ensino**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1. p. 133-148. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

## **APÊNDICES**

### **QUESTIONÁRIOS DE DIAGNÓSTICO INICIAL E FINAL**

## APÊNDICE I

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO JOÃO NEVES DA FONTOURA

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO – PRÉ-TESTE

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

PROFESSORA TITULAR : JÚLIA GRAZIELA FREITAS BRUM

Responda qual o seu grau de entendimento sobre as seguintes temáticas sociológicas:

TEMÁTICA	POUCO	MUITO	NADA
CULTURA			
ACULTURAÇÃO			
MULTICULTURALISMO			
DIVERSIDADE CULTURAL			
ETNOCENTRISMO			
RELATIVISMO CULTURAL			
PRECONCEITO E SUAS DIVERSAS FORMAS			
ISOLAMENTO			
MOVIMENTOS CULTURAIS E SOCIAIS			